

ESTUDO DA PERMANÊNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: REFERÊNCIAS PARA PENSAR A GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Maria de Albuquerque Moreira

Universidade de Brasília – Brasil; anaalbuquerque@unb.br

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

Universidade de Brasília – Brasil; daniellen@unb.br

Introdução

Inicialmente, ressaltamos que estudar a permanência do estudante na educação superior significa analisar o processo que se inicia no ingresso ao curso e é finalizado na sua conclusão. De acordo com Maciel, Lima e Gimenez (2016), permanecer na educação superior e concluí-la representam um conjunto de ações determinadas por vários elementos e que envolvem recursos humanos e econômicos. Isso depreende esforços institucionais e o desenvolvimento de políticas específicas para favorecer o sucesso dos estudantes na educação superior, pois as políticas de permanência não se limitam às ações de assistência estudantil de caráter socioeconômico, mas abarcam os aspectos de infraestrutura, física e tecnológica, e das condições didático-pedagógicas proporcionadas aos estudantes nas instituições (2015, p. 228).

Partindo desse entendimento e considerando que a permanência consiste em uma questão a ser analisada por múltiplos e distintos fatores, este trabalho apresenta um recorte teórico metodológico de pesquisa em desenvolvimento a respeito de fatores associados a permanência em cursos de graduação. A importância da delimitação do quadro teórico e do percurso metodológico em estudos sobre a permanência justifica-se por proporcionar a evidenciação de dados que representam o perfil dos estudantes do curso e suas motivações para o estudo, permitindo a elaboração de estratégias para o seu acolhimento e engajamento na universidade e no curso.

Quadro teórico-metodológico

Para além do ingresso, Costa e Dias (2015) consideram que as Instituições de Educação Superior (IES) possuem papel importante em relação à permanência dos alunos. Segundo eles, a permanência do estudante é bastante influenciada pela integração ao ambiente

social e acadêmico, além de estar associada ao nível de expectativas do aluno. Desse modo, quanto maiores forem as expectativas (educacionais e de carreira) e quanto mais satisfatória for sua integração social e acadêmica, suas chances de evasão diminuem. Os autores, portanto, apontam para uma lógica de permanência que não deve se restringir aos programas de assistência estudantil, geralmente, financiados pelo governo federal. No mesmo sentido, Costa (2009) considera que as políticas de assistência estudantis devem considerar as questões de ordem econômica, como auxílio financeiro para que o indivíduo realize as atividades diárias na instituição, mas também de ordem pedagógicas e psicológicas.

O entendimento de que esses fatores que prejudicam a permanência são de múltipla ordem é corroborado por vários autores. Costa e Dias (2015) entendem que a não permanência do estudante está relacionada a múltiplos fatores, como características pessoais, condições econômicas, dúvidas em relação à opção realizada, entre outras. Moehlecke (2007) destaca fatores individuais (a incerteza quanto ao curso; motivos familiares como doença, necessidade de ajuda financeira, nascimento de criança, compromissos maritais; a necessidade de trabalhar) e fatores institucionais (desilusão com o curso; problemas relacionados ao curso como currículo muito rígido, inadequado para o aluno trabalhador; ao relacionamento com professores, com colegas, funcionários; dificuldade de acesso à instituição).

Moehlecke (2007) ressalta, ainda, que há uma articulação entre múltiplos fatores/motivações que levaram a não permanência. Assim, motivações individuais podem ser reforçadas por dificuldades ou inadequações institucionais. Nesse sentido, Costa e Dias (2015) também destacam essa articulação entre múltiplos fatores, nos quais as dificuldades individuais podem ser melhor superadas na presença de um bom suporte institucional, do mesmo modo que as limitações institucionais prejudicam sobremaneira os que carregam as maiores dificuldades.

A fim de refletir acerca desses fatores, Nunes e Veloso (2016) reafirmam o entendimento de que o apoio à permanência, associada apenas ao apoio financeiro, é insuficiente e exige a compreensão de outros fatores que promovem o bem-estar e a adaptação do estudante ao curso de graduação no espaço acadêmico. Logo, as autoras propõem a identificação de dificuldades que influenciam na não permanência do estudante. No estudo das autoras, foram evidenciados alguns elementos que podem contribuir positivamente para o sucesso

da trajetória escolar ou não, a saber: o ambiente acadêmico, o estudante trabalhador, o capital cultural, a escolha do curso, a situação financeira do estudante e as ações assistenciais e qualificadoras.

García-Ros e Pérez-González (2011), ao analisar as capacidades preditivas de abandono, demonstram que há uma relação significativa entre as variáveis sociodemográficas e educativas prévias com o abandono. Destacam as variáveis sexo, idade de acesso, escolaridade familiar, tempo de dedicação aos estudos e nota de acesso à universidade. Quanto à capacidade preditiva e incremental de autorregulação acadêmica, os autores confirmam a relação significativa de todas as dimensões da autorregulação com os três critérios de sucesso acadêmico na universidade considerados no estudo - com exceção da ansiedade diante das avaliações nos três casos e valor da tarefa exclusivamente para abandono.

A regulação metacognitiva, por sua vez, integra os processos de planejamento, monitoramento e regulação. Habilidades de gestão do tempo e o valor da tarefa (definido como o grau de importância que o sujeito atribui ao desempenho satisfatório das tarefas que lhe são colocadas, a utilidade que ele atribui a elas para adquirir habilidades relevantes na realização de objetivos futuros e o interesse que elas suscitam) também contemplam essa dimensão. Além disso, a autoeficácia na aprendizagem e na execução é definida como a confiança e segurança que o aluno deposita nas suas capacidades para desenvolver as atividades e tarefas propostas. Por fim, a ansiedade da avaliação está relacionada à autorregulação emocional e às estratégias de enfrentamento em situações de avaliação. Com isso, compreendemos que a permanência na educação pode ser entendida a partir das seguintes dimensões:

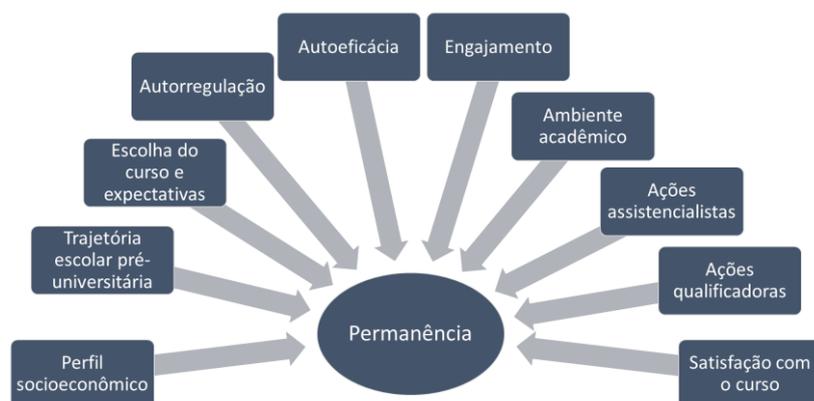


Figura 1: dimensões da Permanência
Fonte: Elaboração própria

Conclusões preliminares: fatores associados à permanência como referências para pensar a gestão universitária

Entendemos que pensar em estratégias para garantir a permanência e a formação com qualidade, com o desenvolvimento de estratégias para o acolhimento e o engajamento estudantil na universidade e no curso, consiste em um dos maiores desafios para a gestão de instituições de educação superior. Isso porque, como um tema multifatorial, relaciona-se a distintos elementos que configuram a estrutura e os processos de gestão, tais como, planejamento institucional, processo de tomada de decisão, participação em órgãos colegiados, orçamento, clima e cultura organizacional, inovação e geração de conhecimento.

Em síntese, a análise de resultados do estudo nas dimensões aqui consideradas tem o propósito de evidenciar aspectos para que a gestão universitária possa:

- ✓ Promover políticas de registro de dados e de intervenções para a garantia da permanência considerando o perfil dos estudantes e suas expectativas de formação;
- ✓ Implementar critérios e metodologias que promovam o desenvolvimento do conhecimento sobre fatores institucionais para a permanência;
- ✓ Gerar interação e processo de colaboração entre distintos setores na estrutura organizacional;
- ✓ Criar e impulsionar processo de gestão do conhecimento em diferentes frentes;
- ✓ Ampliar e consolidar mecanismos de governança interna e externa.

Referências

COSTA, Silvio Luiz da; DIAS, Sonia Maria Barbosa. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 9, n. 17 e 18, jan./jun. e ago./dez. 2015, p. 51–60.

COSTA, Simone Gomes. *A permanência na educação superior no Brasil: uma análise das políticas de assistência estudantil*. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9., Florianópolis, 2009. Anais... Florianópolis: UDE, 2009.

GARCÍA-ROS, R.; PÉREZ-GONZÁLEZ, F. Validez predictiva e incremental de las habilidades de autorregulación sobre el éxito académico en la universidad. *Revista de Psicodidáctica*, 16, 231-250, 2011.

NUNES, Roseli Souza dos Reis; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. A permanência na educação superior: múltiplos olhares. *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v. 6, n. 16, p. 48-63, jan./abr. 2016.

VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar; MACIEL, Carina Elisabeth. Acesso e permanência na educação superior – análise da legislação e indicadores educacionais. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 51, n. 37, jan./abr. 2015. p. 224-250.